

O Douro, e a sua margem direita desde Massarellos até á Foz

PANORAMAS QUE SE DESFRUCTAM DOS JARDINS DO PALACIO DE CRISTAL PORTUENSE

Tem os nossos leitores diante de si um dos lindos quadros que dos jardins do *palacio de cristal portuense* os olhos relanceiam cheios de enlêvo. *Massarellos*, com a sua casaria ora trepando pelas encostas toucadas de arvoredo, ora estendendo-se ao longo da frondosa alameda que a separa do rio; a *serra da Arrabida*, erguendo sobre a estrada da Foz o vulto sinistro de suas rochas graniticas; o logar do *Ouro*, com as suas casas e a fabrica do gaz a alvejar por entre o copado arvoredo que debrua a estrada e assombra os seus famosos estaleiros, famosos pela actividade que n'elles reina continuamente; depois a *Foz*, apparecendo mal distincta pela distancia, e meio escondida pelas arvores da mesma estrada, e pelos pinhaes que povoam os oiteiros; o *Douro*, animando toda esta paizagem com a sua corrente tão rapida, e tão sulcada de navios e barcos de variadas fórmas; e ao longe, finalmente, o *Oceano*, ostentando a sua immensidade; tal é a composição do formoso painel que a nossa gravura retrata, copiada de uma photographia.

Se o espectador se voltar para outro lado, novo panorama se lhe apresenta em dilatadissimo horisonte, e tão bello e gracioso, e tão differente do que deixou, que se ha de ver enleiado para responder, se lhe perguntarem a qual d'elles dá a preferencia.

São tão encantadoras e variadas as vistas que se desfructam d'aquellas jardins, que não ha lapis, buril ou pincel que possa fielmente retratar-lhes as bellezas; nem palavras ou phrases que tenham força para as encarecer. Diante d'aquellas magestosas perspectivas, onde se unem e se alternam com as obras do homem tantas galas e pompas da natureza, tornam-se pallidas as mais vivas côres da pintura, frouxas e sem expressão as vozes da eloquencia.

N'este vasto panorama, que se desenrola em torno dos jardins, e onde os olhos se alongam extasiados, procurando em vão, ou quasi debalde, descobrir-lhe os limites, acham-se por tal modo dispostos o mar e o rio; a cidade do Porto e os seus arrabaldes de oeste; Villa Nova de Gaya e as numerosas aldeias que alvejam e brilham sobre as collinas d'além, como as estrellas em noite serena de estio; densos e copados bosques; prados sempre vecejantes; e altas cordilheiras de serras com seu manto roxo-azul, que mais parece obra de arte apurada que effeitos do acaso, que assim reuniu e dispoz em um tão grande quadro tantos contrastes e tamanhas bellezas.

A Gran-Bretanha, a França, os Estados Unidos, e

ultimamente a Hollanda, tem erigido e consagrado ás festas do trabalho palacios sumptuosos e vastissimos, porém nenhum d'esses edificios póde competir em bellezas de situação com o *palacio de cristal portuense*.

Ainda quando não houvesse, para estimulo da curiosidade, dois incentivos tão poderosos no monumento que ennobrece este sitio, e na exposição internacional, que abrilhanta o monumento, honrando sobremaneira a cidade do Porto e a todo o reino, o viajante ficará amplamente compensado dos incommodos da jornada pelo maravilhoso espectaculo que alli se lhe patenteia [1].

I. DE VILHENA BARBOSA.

O MAU FILHO

(CONTO POPULAR DE TRUEBA)

(Vid. pag. 278)

V

Baptista ia frequentemente a casa do prior para saber do sobrinho, que ainda estava na cama em consequencia do grande ferimento que recebêra voltando da caça.

O caracter de Baptista era cada vez mais desabrido para com a familia, por modo que os desgostos que lhe dava quotidianamente envelhecêra quasi de subito Martinho e Maria, cuja saude se ia enfranquecendo a olhos vista.

Em casa do prior, Baptista era outro. Estavam alli admirados da transformação que lhe notavam no caracter, e a sra. Antonia, não sabendo como demonstrar-lhe o seu reconhecimento, preparava-lhe bons almoços e confiava-lhe quanto hàvia na casa.

Doirava o sol com os ultimos clarões a torre gigante de Jara, recordação das funestas correrias dos *onacinos* e *gamboinos*, que por tanto tempo devastaram o senhorio de Biscaia, e especialmente as nobres Encartações.

Negra e espessa columna de fumo se erguia de uma sebe contigua á herdade de Echederra, o que indicava que havia alli carvoeiros.

Um d'estes, com effeito, cavava a terra, e outros tres ou quatro cortavam lenha a curta distancia.

Via-se na parte mais elevada da sebe uma cabana, formada de tres paus e coberta com feno.

Um dos carvoeiros dirigiu-se á cabana. Reanimou o fogo ateado á porta d'esta, e ao lado do qual fervia uma panella de ferro cheia de favas sêccas com carne salgada; lançou farinha de milho, agua e sal na amassadeira, e poz-se a amassar em quanto se aquecia uma pá de ferro. Fez em seguida uns pequenos pães que se cozeram na pá, e quando acabou esta operação levantou-se, e, formando com as mãos uma especie de bozina, soltou um grito particular.

Os companheiros responderam-lhe com um grito simillhante, e, cravando os machados nos troncos das arvores, dirigiram-se para a cabana.

Tinham já acabado de comer e fumado os cachimbos, mas permaneciam, todavia, sentados á porta da cabana.

Começou a fechar a noite. Os carvoeiros fallavam em voz baixa e mostravam impaciencia.

Appareceu em fim um homem na parte baixa do matto, e encaminhou-se para a cabana. Vendo que se lhe aproximava, os carvoeiros revelaram alegria.

— Vamos, disse o recem-vindo, não percâmos tempo, pois tenho que voltar cedo para casa a fim de que não estranhem a demora.

— Pois vamos, responderam os carvoeiros.

— Que armas levam? — perguntou o desconhecido.

— Nenhumas.

[1] Vid. ácerca do palacio de cristal portuense pag. 1 do vol. VII; e sobre Massarellos pag. 329 do mesmo vol.

— Logo as arranjaremos. Eu levo duas pistolas e uma navalha.

— Vamos roubar, porém não matar.

— Não percâmos o tempo em conversação inutil, disse o individuo armado de pistolas e navalha. Darlhes-hei no caminho as necessarias instrucções, e combinaremos o plano de ataque.

Tisnaram todos o rosto com cisco, e embrenharam-se no matto.

— Porque não veiu o Chomim? — perguntou o desconhecido indicando o que vimos cuidar da ceia, e que, apenas ceiou e accendeu o cachimbo, apressou-se em voltar para o seu posto.

— Continúa o trabalho, responderam os carvoeiros, porque é preciso que alli fique alguem. Além d'isso Chomim auxilia-nos na empreza.

— Como?

— Cantando.

— Para que?

— Para que os habitantes de Echederra e as padeiras que regressam de Castro oiçam os carvoeiros no matto.

— São espertos!

— O que nós queremos é dinheiro.

Meia hora depois cantava, quasi sem tomar folego, o carvoeiro Chomim.

Jacintha, uma padeira de Gueñes, que regressava de Castro com outras visinhas, montada em sua muar, dizia ás companheiras:

— Sempre está alegre aquelle maldito Chomim. Canta como um rouxinol.

— Olha, rapariga, replicou uma das visinhas, tu não ficas atraz, pois sabes mais cantigas que um cego. É para admirar que hoje fechasses o bico.

— Não estou para cantar. Pois não sabe o que se passa na casa do sr. prior e na de Martinho de Echederra?

— Tens razão, rapariga. Parte-se a alma ao ver a desgraça de D. Mattheus e da familia de Echederra. Maria e Martinho ficam de certo sem filho.

— Infeliz Ignacio! — exclamou Jacintha, desatando em choro. Que morte padeceria no mar! Digo-lhe que se me seccarão os olhos se por acaso esse rapaz falleceu. Criei-o, estimo-o por isso como se fôra meu filho. E a pobre Maria... Ignacio custa-lhe a vida.

As padeiras continuaram o seu caminho tristes e silenciosas, e Chomim continuou a cantar.

A casa do prior de Gueñes estava cercada de nogueiras, e pouco separada das outras. Era um d'esses edificios de alvenaria, termo médio entre o palacio e a fortaleza, sobre cujo portal se via um escudo de pedra. Em um dos angulos estava levantado um d'esses quadrantes ou meridianos, tão communs nas provincias vasconças, e especialmente nas Encartações.

N'aquella parte da Hespanha, onde ricos e pobres costumam madrugar, reina na aldeia o silencio mais completo durante as primeiras horas da noite; porque é este o momento em que os habitantes dormem o mais profundo somno.

Dormia, pois, D. José e tambem a sra. Antonia. A unica pessoa que não dormia em casa do prior era o sobrinho a quem a febre obrigava á vigilia.

Os cães começavam a ladrar.

— Tio! — disse Mattheus ao prior que dormia no quarto proximo ao d'elle.

D. José não respondeu, porque continuava a dormir profundamente.

Os cães continuavam a ladrar.

— Tio! — repetiu Mattheus.

Em fim o prior respondeu, e o sobrinho disse-lhe:

— O *Fiel* e o *Ligeiro* ladram muito, e figurou-se-me que ouvi um ruido estranho no telhado do forno.

— Talvez o vento rijo mova alguma telha partida, e os cães ladrarão por esse motivo.

O tio e sobrinho esperaram silenciosos.

Mas o *Ligeiro* e o *Fiel* continuaram a ladrar como endiabrados.

— Meu tio, accrescentou Mattheus, parece-me que violentaram a janella da casa de jantar, á qual se chega do telhado do forno.

— Estás sonhando, Mattheus, replicou o prior meio adormecido; já te disse que era o vento.

— Pois será, meu tio, porém não acredito, disse Mattheus; e, apesar da sua fraqueza, levantou-se e abriu, sem fazer ruido, a janella do seu quarto, que estava na mesma linha da que suspeitava; mas nada absolutamente pôde ver, nem ouvir por causa da completa escuridão e do vento, que o obrigou a retirar-se.

O *Fiel* e o *Ligeiro* ladravam cada vez mais.

Mattheus ouviu novamente o som das telhas do forno e abalar a janella da casa de jantar.

— É preciso que veja com os proprios olhos o que occorre, disse, e, tomando a espingarda, dirigiu-se para a casa de jantar, allumiada apenas por uma lamparina que alli costumava deixar a sra. Antonia.

Logo que Mattheus se approximou da janella, esta abriu-se de subito, e um homem appareceu no parapeito.

O sobrinho do prior apontou a espingarda, mas não lhe deram tempo para disparal-a. A arma caiu das mãos de Mattheus despedaçada por um tiro de pistola disparada pelo malfeitor.

Este ultimo arremeçou-se dentro da casa de jantar seguido de outros tres. Lançaram-se todos em seguida sobre D. Mattheus, a quem taparam a boca e ataram de pés e mãos.

Aquelles homens passaram depois aos quartos do prior e da governante, e fizeram a mesma operação. Apoderaram-se logo do dinheiro e das joias de valor. Conheciam tão perfeitamente a casa, que foram esmerilhar até os mais pequenos recantos; nada escapou á rapina d'aquelles malfeitores.

Acabada a empreitada, os ladrões, porque iam mui carregados para saírem pela janella que lhes dera entrada, evadiram-se pela porta principal.

Mas alguns visinhos da parochia, que tinham ouvido a detonação da pistola do malfeitor, acudiram immediatamente armados, e chegavam ao fim do nogueiral quando os ladrões saíam da casa do reverendo prior.

— Façam alto! ou atiramos! — gritaram os visinhos, porém os malfeitores corriam como quem teme ser preso.

Os visinhos fizeram fogo, e um dos ladrões caíu gravemente ferido, aquelle precisamente que levava objectos de menos valor.

Os outros atravessaram Cadágua, e, favorecidos pela escuridão, internaram-se no sombroso castanhal da Jara.

VI

Decorreram seis mezes após as occurrencias narradas no capitulo antecedente. O reverendo prior e seu sobrinho saíram de casa e tomaram o caminho de Echederra.

Em vez de levar a espingarda ao hombro, como em outro tempo, levavam na mão grossos cajados. Se não fosse assim auxiliado, Mattheus, principalmente, não daria um passo sem cair.

O prior, antigamente gordo, córado como a maçã, e sempre com o sorriso nos labios, estava quasi desconhecido. Encanecêra-lhe muito o cabello; via-se-lhe o rosto enrugado e pallido; e a tristeza da alma reflectia-se-lhe tanto nas palavras como nas feições. Era necessario que o reverendo sacerdote padecesse muito para se ter verificado n'elle tal transformação.

Mattheus era tambem apenas a sombra do que fôra; causava dó ver-lhe a pallidez do rosto e a magreza do corpo. Parecia um d'esses infelizes mancebos que na flor da edade se vão consumindo por febre lenta, e dos quaes o vulgo se afasta pensando que a ptysica é enfermidade contagiosa.

O sacerdote, que precisava de amparo e conforto, via-se obrigado a auxiliar e consolar o sobrinho. Os que tem alma tão generosa e tão boa como aquelle exemplar varão, esquecem as proprias necessidades em presença das alheias.

— Vamos, Mattheus, animo! — dizia o prior ao sobrinho. A tarde está deliciosa; brotam por toda a parte folhas e flores, e canta uma avesinha em cada ramo. Careces de distracções; has de recreiar-te. Dentro de quinze dias estarás completamente restabelecido.

— Vejo, meu tio, respondeu Mattheus, que a natureza sorri, porém sei bem que a minha alma chora!

— Homem, não nos lembremos do que passou. Do que necessitas agora é de recreiar-te, recuperar a saude perdida, e tratar de ganhar o terreno que deixaste de percorrer. Ainda és moço, e... has de casar-te, e então viveremos todos na paz do Senhor. Pois não te sentes com forças para ir até Echederra?

— Não julgo, meu bom tio, que possa chegar até lá, apesar do desejo que tenho.

— Tira da fraqueza forças, como vulgarmente se diz, porque a pobre de Joanna tem-nos só a nós no mundo para voltar os olhos, e não devemos deixal-a entregue á crueza de seu irmão.

— Do irmão! Já que na terra não ha justiça que possa castigar taes monstros, onde está, meu tio, a justiça de Deus que não os anniquila?

— Deus é justo, Mattheus, e tem sempre em conta assim o mal como o bem que os homens praticam. Baptista abriu a sepultura dos paes com desgostos, e não duvides de que tarde ou cedo encontrará o castigo que merecer.

Conversando assim o tio e o sobrinho, foram pouco a pouco subindo a encosta que está entre o valle e Echederra.

Logo que chegaram ás cerejeiras, Joanna veiu casualmente á janella, e, apenas os viu, desceu ao seu encontro doidejante de jubilo.

Joanna trajava de lucto... duplicado lucto — no corpo e na alma!

Instou com os recem-chegados para que entrassem na casa, mas elles preferiram sentar-se á porta em um poial de pedra, porque estavam demasiadamente cançados para subir a escada; descobria-se, além d'isso, d'aquelle sitio largo horisonte e gozavam os olhos o magnifico panorama que apresentavam todo o valle e os montes situados do outro lado do Cadágua, onde se erguia, como negro phantasma, a torre da Jara.

— E Baptista? — perguntou o prior.

— Foi a Avellaneda, respondeu Joanna.

Deve saber-se que na epocha em que occorreram os successos que se vão referindo, Avellaneda, aldeia do concelho de Sopuerta, limitrophe com Gueñes, era a residencia de um sub-corregedor de Biscaia, e cabeça de comarca das Encartações.

— Estamos, accrescentou o prior, no tempo de semear o milho, e ainda vossês não lavraram uma geira de terra. É possivel que teu irmão desampare assim a lavoira?

— Não sei, sr. D. José, a que possa attribuir similhante desleixo. Temos sido citados duas ou tres vezes, Baptista e eu, para comparecermos em Avellaneda, a fim de depormos no processo que se instaurou contra o carvoeiro preso por effeito do roubo em casa de vossas senhorias, e o corregedor não tornou depois a lembrar-se de nós! Meu irmão, apesar d'isso, vae quasi todos os dias a Avellaneda. Ha tempos que tudo quanto se passa n'esta casa é mysterio incomprehensivel, e receio muito que este mysterio tenha re-

lação com a morte de meus paes... Meus queridos paes!

Joanna, levantando, unidas, as mãos para o ceo, desatou em choro copioso.

— Para que é chorar agora, Joanna?—disse o prior. A resignação é um dos nossos primeiros deveres. A vida de teus paes pertencia a Deus, e dispoz d'ella o Ente Supremo como lhe aprouve. Devemos queixar-nos, pois? Não. Mas explica-nos, se pódes, a especie de mysterio que vês na morte de teus paes.

— Havia alguns mezes que meu irmão se fechava no quarto com um individuo de má catadura, que vinha a casa de noite. Estas visitas, não causavam menor admiração a meus paes que a mim. Certa noite, que meu pae se tinha já deitado, vi-o erguer-se e aproximar-se nas pontas dos pés da porta do quarto onde estava Baptista, como nas anteriores noites, em conferencia com o desconhecido. Tornou para a cama, e, momentos depois, ouvi soluçar meu pae e minha mãe. Na manhã seguinte, meus paes levantaram-se como se o fizessem de uma grave enfermidade, e desde então alterou-se-lhes a saude por tal modo, que minha mãe falleceu passado tres mezes, e meu pae ao cabo de quatro.

— É singular isso! — exclamaram o prior e o sobrinho.

— Meu tio, accrescentou este ultimo, occorre-me horrivel suspeita...

— Não pensemos mal de pessoa alguma. A tua suspeita, Mattheus, sería o cumulo da iniquidade e da ingratidão!

A pobre Joanna não comprehendeu o sentido d'estas palavras.

— Como procede agora teu irmão para comtigo?— perguntou-lhe Mattheus.

— Não lhe vejo nunca o sorriso nos labios; não me dirige uma palavra affectuosa, e algumas vezes bate-me.

— Infame! — exclamaram o prior e o sobrinho indignados.

— Quando o veja, dir-lhe-hei o que merece, ajuntou o primeiro.

— Não, não, pelo amor de Deus, não lhe digam nada, exclamou Joanna aterrada, porque sería capaz de matar-me; pois ameaçou-me furioso se porventura me queixasse a vossas senhorias, ou a qualquer outra pessoa, dos maus tratos que me dá.

— Padece resignada mais alguns dias, minha filha, disse o sacerdote. Mattheus restabelecer-se-ha em breve, e então arrancará a victima das mãos do verdugo.

— Pelo amor de Deus não fallemos mais n'isto, porque ahi vem meu irmão.

Baptista, com effeito, apparecêra em um oiteiro situado a pouca distancia da herdade.

Calaram-se todos em quanto não chegou Baptista.

(Continua)

O FOGO

(Vid. pag. 276)

XV

FOGO CENTRAL

Ao observador que vê uma rica paizagem, cujos rios e ribeiros seguem desde muitos seculos o mesmo caminho, e que ao longe contempla uma grande cidade, cuja fundação se perde na noite dos tempos, com todas as tradições biblicas, mythologicas e historicas, não parece, de certo, que os maiores cataclismos jámais hajam revolvido a superficie do orbe terrestre. Mas as impressões são de outra natureza se se entra n'uma mina profunda; as paredes do poço por onde o observador desce apresentam-se formadas de camadas horisontaes ou inclinadas, e muitas vezes ondeadas, subitamente atravessadas pela erupção de porções de terreno de natureza muito differente. No interior d'essas camadas encontram-se os fósseis, restos de animaes e vegetaes pertencentes a outras edades do mundo, e que hoje se acham extinctos. Foram entes que viveram em epochas em que as camadas do terreno onde se acham enterrados formavam a superficie da terra. Á medida que o observador desce, sente que a temperatura vae augmentando com a profundidade em termo médio 1° por cada 30 metros.

A geologia, sciencia que explica as diversas transformações por que a terra passou, para do seu estado primitivo chegar ao que hoje nos apresenta, é a mais recente de todas as sciencias; póde dizer-se que só se constituiu definitivamente no principio d'este seculo. Teve por principaes fundadores Bernard Palissy, Buffon, Cordier, Cuvier e outros.

A terra é considerada como um sol ou estrella extincta pelo esfriamento; esta bella concepção, que do modo o mais philosophico liga a geologia á astronomia, é devida ao celebre Laplace.

O augmento de temperatura com a profundidade, observado nas minas e poços artesianos, 1° por cada 30 metros em termo médio, mostra-nos que a 3000 metros a temperatura não será muito inferior a 100°; a 12 legoas existirá a temperatura de fusão do ferro; a 20 legoas todas as materias conhecidas devem estar em fusão; no centro da terra a temperatura não deve ser inferior a 195000°; portanto, o interior do nosso planeta deve estar no estado fluido. A existencia d'este fogo central é-nos confirmada pela elevada temperatura das aguas thermaes e dos poços artesianos, e pelos volcões, que lançam na atmosphera materias incandescentes, lavas liquidas e igneas, e gazes a elevada temperatura, o que mostra que as partes profundas do globo terrestre possuem um elevado grau de calor. Os tremores de terra, e as fontes de vapores quentes que se escapam por certas fendas do solo, são outras tantas provas da existencia do fogo central. A mina mais profunda attinge 2000 metros, e a temperatura maxima observada é de 60°.

Suppõe-se que a terra esteve primitivamente no estado fluido gazoso, com um volume talvez egual ao do sol. Pela alta temperatura que possuia esta massa fluida, devia brilhar como o sol, em torno do qual circulava. Pelo esfriamento, os vapores condensaram-se, e passou ao estado liquido; pelo movimento de rotação de que estava animada, a força centrifuga achatou-a nos polos, d'onde proveiu a fórma que actualmente tem. Mas nem todos os vapores se condensaram logo, parte ficou envolvendo a massa liquida; além dos gazes que hoje formam a atmosphera, deviam então existir grandes quantidades de vapor de agua e outras substancias, que á alta temperatura d'esta gigantesca fornalha (pelo menos 2000° á superficie) se achavam no estado gazoso.

As diversas substancias que formavam a atmosphera, e que tinham differentes densidades, misturando-se, produziam, por certo, ondulações enormes, e grandes tempestades agitavam a atmosphera incandescente. O globo liquido tambem havia de participar d'estes movimentos; das acções chimicas exercidas entre essas materias devia resultar um enorme desenvolvimento de electricidade; o horror dos raios e trovões junto ás tempestades das vagas igneas, deveria formar um cháos impenetravel aos raios do sol, e portanto cercado de trevas, que a nenhuma imaginação é dado pintar, verificando-se então o que diz o Genesis:

A terra era informe e toda nua, e as trevas cobriam a face do abysmo.

Pelo esfriamento, accelerado pelo fluxo e refluxo d'estas vagas de fogo, começaram a formar-se algumas crôstas solidas, que por fim se uniram e formaram

uma unica que envolveu a massa ignea e liquida; a espessura d'aquella crôsta foi augmentando, mas mui lentamente, porque é muito má conductora do calorico; ainda hoje a sua espessura não excede 12 legoas; comparada com o diametro da terra, tem a relação similhante á da espessura da casca de uma laranja com o diametro d'este fructo. Para chegar a formar-se a primeira crôsta solida no globo terrestre foram necessarios muitos milhões de annos.

A ruptura da primeira crôsta solida do globo pelas ondulações da massa liquida interior, deu logar á evolução de materias gazosas e liquidas, que depois solidificaram, formando-se assim as primeiras montanhas de granito, e os primeiros veios metalliferos de zinco, cobre, chumbo, etc. Muitas d'estas erupções não chegariam, porém, até ao solo exterior.

Pelo successivo resfriamento, as enormes massas de vapores de agua contidos na atmosphera condensaram-se, e as primeiras chuvas caíram sobre a superficie da terra, onde, em contacto com uma alta temperatura, se vaporisaram de novo; os seus vapores elevaram-se até aos confins da atmosphera, onde pelo esfriamento de novo se condensaram, produzindo-se novas chuvas; das grandes evaporações resultava, de certo, grande desenvolvimento de electricidade; e portanto, aquella lucta do fogo e da agua era acompanhada dos grandes effeitos das trovoadas; a final, a agua ficou victoriosa, e um oceano universal cobriu a terra em toda a sua extensão.

Da acção das aguas sobre as rochas graniticas que formavam os fundos dos mares resultaram grandes modificações, formando-se logo as primeiras argillas e as rochas schistosas. A fraca espessura que então possuia a crôsta solida do globo, apresentando pouca resistencia á acção dos gazes e liquidos interiores, deu logar a rupturas em diversos pontos, que se encheram de jactos fluidos que depois solidificaram, e que se compunham de granito eruptivo e de diversas



Fig. 23—*A* Ichtyosauro—*B* Pterodactylo—*C* Plesiosauro — Grandes reptis anti-diluvianos pertencentes á epocha secundaria, hoje extinctos

substancias metallicas. Por aquellas fendas tambem se escapavam torrentes de agua fervente carregada de saes, silica, etc.

Durante toda esta primeira epocha, a atmosphera estava tão carregada de vapores, que os raios do sol não a penetravam; as trevas cobriam, pois, a face da terra; a vida organica era então impossivel; só depois que aquella massa de vapores diminuiu, e que as chuvas purificaram a atmosphera, é que a luz appareceu sobre a terra, e que, em virtude do seu movimento de rotação, começou a haver dia e noite. Deus disse: *Faça-se a luz, e a luz fez-se. Deu á luz o nome de dia, e ás trevas o nome de noite, e do dia e da noite se compoz o primeiro dia.*

Foi então que appareceram as primeiras plantas e os primeiros animaes á superficie da terra. No fim d'esta segunda epocha, que os geologos chamam *epocha de transição*, todas as classes de animaes já tinham representantes, á excepção das aves e dos mammiferos. A vegetação da epocha de transição era principalmente composta de plantas inferiores, mas que attingiram dimensões colossaes. É n'esta epocha que viveram os vegetaes cujos fósseis formam hoje os grandes depositos de hulha ou carvão de pedra. O que hoje chamâmos climas não havia então, pois que no Spitzberg e na ilha de Melville achâmos os mesmos fósseis que nos terrenos abrasados do equador; isto mostra que a acção do calor terrestre é que dominava a acção do sol.

Na epocha *secundaria*, que se segue á de transição, alguns animaes desapparecem, mas muitos outros generos diversos surgem, assim como tambem outras plantas. É n'esta epocha que viveram os ichthyosauros, os pterodactylos, os plesiosauros, etc. Grandes reptis e peixes povoavam o globo n'esta epocha. É a epocha phantastica da creação.

Foi na epocha que se seguiu, a que se chama *terciaria*, que o calor central deixou de se fazer sentir á superficie da terra, por ter augmentado bastante a espessura da crôsta terrestre por effeito do resfriamento. Pela acção do calor solar, que desde então começou a prevalecer, formaram-se os climas. Foi na epocha terciaria que appareceram os mammiferos á superficie da terra; grande numero de especies, porém, já não existem. As aves, posto que em menor numero, tambem começaram a apparecer n'esta epocha. A terra ganhou em extensão sobre o dominio dos mares. A flora apresentava um aspecto variado e similhante ao actual.

Finalmente, uma nova epocha, a *quaternaria*, se segue á terciaria, e se prolonga até aos nossos dias. É n'esta epocha que appareceu o homem sobre a terra.*

A vegetação é, pois, a da nossa epocha. Os animaes são os que actualmente vemos; mas muitos já estão extinctos; taes são o mammuth ou elephante gigantesco [1], o urso speleu, etc. O numero de ossos fósseis de elephantes que se tem encontrado por todo o mundo é prodigioso; até nos gelos do norte; e, o que é mais notavel, tem-se encontrado enterrados na neve corpos inteiros de elephantes colossaes perfeitamente conservados, o que é devido a que á temperatura de 0° as substancias animaes não se putrefazem. A temperatura das regiões polares era no principio da epocha quaternaria mais elevada que hoje, aliás similhantes animaes não poderiam ahi viver.

Foi durante a epocha quaternaria que subitas elevações de grandes extensões de terreno agitaram as aguas e as lançaram no interior das terras, produzindo diluvios. A existencia d'estes phenomenos reconhece-se pelas erosões que apresentam os valles, pelos deslocamentos de massas mineraes que foram desviadas da sua situação normal, etc. Parece que houve diluvios na Europa anteriormente á apparição do homem, e um diluvio na Asia depois d'esta apparição. Depois dos diluvios que houve na Europa sobreveiu um enorme esfriamento na sua parte septentrional, cuja causa ainda se não póde descobrir. Todos os campos se cobriram de um extenso lençol de neve; milhões de animaes subitamente morreram, como o attesta o grande numero de fosseis que se acham por toda a parte.

Depois d'este periodo glacial é que o homem appareceu; era preciso um ente intellectual que podesse admirar todas as bellezas do universo e adorar o seu divino auctor. Deus disse:

Façamos o homem á nossa imagem, e que elle impere sobre os peixes do mar, as aves do ar e os animaes de toda a terra...

E Deus creou o homem á sua imagem; e o creou macho e femea.

O diluvio asiatico parece ter sido devido a uma grande erupção. Grandes massas de vapores de agua foram lançadas na atmosphera onde se condensaram e produziram chuvas torrenciaes. A tradição de um diluvio asiatico é confirmada por todos os povos. D'esta erupção volcanica proveiu o monte Ararat.

(Continua) FRANCISCO DA FONSECA BENEVIDES.

WASHINGTON IRVING

As nações européas, transplantadas para as esplendidas regiões da America, ainda não conseguiram formar litteratura. Estados ainda não desenvolvidos, luctando uns com os obstaculos da natureza, revolvendo-se outros nas roupas sanguinarias do seu berço, acham-se todos entregues a um trabalho de formação, que não permitte que as attenções se voltem para os tranquillos vergeis litterarios. A acção exclue os doces devaneios da poesia. O povo que empunha ou a arma das discordias civis, ou o machado de desbastar as florestas, não póde ouvir ao mesmo tempo os canticos dos poetas e as phantasiadas narrações dos romancistas. É isto o que explica qual o motivo por que nem o Brasil nem a America Ingleza tem ainda uma litteratura vigorosa, e principalmente uma litteratura original. [2]

Não se comprehenderia isso, de certo, em paizes onde tudo rescende poeticas fragrancias, onde o sol ardente inflamma a imaginação, onde o olhar se enleva nos prodigiosos encantos de uma natureza esplendida. É porque os homens que se arrojam ao seio inexplorado das virgens florestas, se aspiram com enthusiasmo o suave perfume que ellas exhalam, se se extasiam perante a sua mysteriosa formosura, não podem, comtudo, traduzir esse sentimento na férvida estrophe, ou na prosa elegante, porque outras preoccupações os desviam d'esse trabalho intellectual. É muitas vezes o estrangeiro quem lhes vae revelar as minas de poesia que alli se encontram, que elles conhecem, mas de que não podem ou não querem aproveitar-se.

Houve na America do Norte um homem que se dedicou especialmente a fundar uma litteratura original, e que o conseguiria, de certo, se as funestas dissensões dos Estados Unidos não viessem impedir a subida dos successores ao throno magnifico, deixado vago pela morte de Cooper. Este sim! este lançou as bases do edificio litterario do seu paiz; este abriu o caminho ás romarias poeticas que devem guiar os escriptores americanos á conquista de uma nova Castalia, escondida nos mysteriosos recessos dos intricados bosques. Infelizmente, ninguem ousou seguir os passos do gigante, e o grande vulto do auctor do *Last of the Mohicans* campeia inda hoje, só e magestoso, na planicie rasa da litteratura do Novo Mundo.

Conta ainda ella, comtudo, outro vulto notavel, cujo delicado talento é uma honra para a patria que o viu nascer, ainda que pertença pela indole e tendencias á litteratura da antiga metropole. Chama-se este escriptor *Washington Irving*.

Nascido na America do Norte, passou a maior parte da sua vida em viagens. O seu genio cosmopolita comprazia-se em receber impressões dos usos e costumes dos varios povos, em se enlevar com o contraste das diversas paizagens, e em descrever nos seus livros as differentes bellezas do magico panorama que se ia desenrolando diante dos seus olhos maravilhados.

Doce e melancolica, a sua phantasia delicia-se com a suavidade dos quadros, e emprega um meigo colorido em todos os seus esbocetos. Meigo mas vivo colorido, que dá grande realce ao desenho, e em que se nos vão os olhos enlevados. Dos livros que formam os titulos de sua gloria litteraria, e que são incontestavelmente o *Sketch-Book*, *Tales of a Traveller*, *Bracebridge-Hall*, e *Tales of Alhambra*, são talvez, o primeiro e o ultimo, aquelles em que mais avulta esta preciosa qualidade do escriptor — a delicadeza no sentimento e a delicadeza no colorido.

É do *Livro dos Esboços* que traduzimos os trechos que apresentâmos aos leitores do *Archivo*, como specimens do talento de Irving, talento summamente familiar, summamente agradavel, talento que é como que o rico engaste do oiro fino de um coração puro e affectuoso. Este jornal, que é destinado especialmente á leitura nas familias, que penetra nos sanctuarios da intimidade, cuja missão consiste em propagar o bom e o util, em moralisar pela instrucção, em apertar os laços dos affectos abençoados, compraz-se em apresentar aos seus leitores artigos onde transparecem, como n'estes de Washington Irving, uma tão pura moral, e uma tão affectuosa e encantadora poesia.

Escolhi, para apresentar vertidos em linguagem, os artigos do *Livro dos Esboços*, em que o escriptor americano descreve a vida do campo. Nada mais suave, e ao mesmo tempo mais elegante, do que a poetica prosa da Washington Irving, que parece inspirar até melodia nas palavras asperas da lingua ingleza. Receio, com bastante motivo, que esta preciosa qualidade fugisse da versão; mas o pensamento ficou inalteravel, e isso é bastante para que os leitores do *Archivo* apreciem a delicada intelligencia do auctor dos *«Funeraes campestres.»*

M. PINHEIRO CHAGAS.

[1] Vid. a gravura a pag. 376 do vol. v.

[2] Depois de escrevermos este artigo, deparou-nos o acaso livros que nos revelaram os esplendidos talentos que brilham na America hespanhola. Serviu-nos isso de base para um estudo que ha de tambem ser publicado nas paginas do *Archivo*.

VIDA RURAL NA INGLATERRA

(TRADUZIDO DO INGLEZ DE WASHINGTON IRVING)

O estrangeiro que quizer formar uma opinião justa ácerca do caracter inglez, não deve limitar as suas observações á metropole. Deve penetrar nos campos; morar algum tempo nas aldeias e nos casaes; vaguear nos parques e nos jardins; ao longo das sebes, e pelos verdes trilhos das montanhas; visitar casas de campo, quintas, granjas e choupanas; entrar nos templos rusticos, assistir a inaugurações de egrejas, a feiras e outras festividades ruraes; e tratar com gente de todas as classes, habitos e genios.

N'alguns paizes, as grandes cidades absorvem a riqueza e a vida elegante da nação; são as unicas residencias fixas da sociedade distincta e intelligente, em quanto nos campos quasi que vivem só os rudes aldeãos. Em Inglaterra, pelo contrario, a metropole é um mero ponto de reunião, o sitio aprazado pelas classes cultas para consagrarem uma pequena porção do anno ao delirio dos prazeres, das alegrias mundanas, e, depois de terem passado este carnaval, voltam de novo aos habitos da vida campestre, com que, segundo parece, se dão melhor. As diversas classes da sociedade estão, por conseguinte, derramadas por toda a superficie do reino, e os pontos mais remotos offerecem specimens das differentes gerarchias.

Effectivamente, os inglezes possuem no maior auge o gosto pela vida rural. Impressionam-n'os vivamente os encantos da natureza, e deliciam-se com as occupações e divertimentos campestres. Esta paixão parece que faz parte integrante do seu espirito. Os proprios habitantes da cidade, nados e criados entre muros de tijolos e ruas tumultuosas, tomam com facilidade os habitos ruraes, e mostram certo geito para os trabalhos do campo. O negociante tem o seu pequeno asylo nos arrabaldes da metropole, onde muitas vezes mostra tanto orgulho e zêlo em cuidar o jardim e pomar, como em dirigir o seu negocio e levar a bom fim as suas emprezas commerciaes. Até essas creaturas infelizes, que estão condemnadas a passar a sua vida no trafico das lojas, procuram ter alguma coisa que lhes lembre o verdejante aspecto da natureza. Nos bairros mais escuros e fétidos da cidade, as janellas das salas parecem frequentemente um canteiro de flores; todo o sitio capaz de vegetação tem o seu taboleiro de relva e o seu alegrete; e cada praça tem a sua imitação de um parque, arranjado com gosto pittoresco, e resplendente de viço e frescor.

Os que vêem o inglez só na cidade devem formar uma opinião desfavoravel do seu caracter social. Ou está absorvido no negocio, ou distrahido pelas mil tentações que produzem o estrago do tempo, do pensamento e do sentir, na sua vasta capital. Esteja onde estiver, está-se preparando sempre a ir para outra parte; está fallando n'um assumpto, e o seu espirito divagando por outro, e em quanto está fazendo uma visita de amigo calcula o modo de economisar o tempo, a fim de que este lhe não falte para dar conta das visitas que tenciona fazer n'essa manhã.

Uma cidade immensa como Londres é propria para fazer os homens egoistas e desinteressantes. Nos seus encontros casuaes e breves podem apenas dizer rapidamente banalidades, só apresentam a fria superficie do seu caracter — as ricas e optimas qualidades que lhe são inherentes, não se podem revelar em jorros de conversação. No campo é que o inglez mostra os sentimentos da sua natureza. Desembaraça-se alegremente das frias formalidades e negativa polidez urbana; lança fóra os seus habitos de repellente reserva, e mostra-se jovial e franco. Procura reunir em torno de si todos os commodos e elegancias da vida civilisada, e banir as suas restricções. A sua casa de campo está amplamente provida de tudo quanto se requer para a soledade estudiosa, ou para a diversão agradavel, ou para o exercicio rural. Ha com fartura livros, quadros, musicas, cavallos, cães, todo o equipamento de caça. Nem se constrange a si nem constrange os hospedes; mas, comprehendendo bem o verdadeiro espirito da hospitalidade, proporciona-lhes todos os gozos, e deixa cada qual livre de escolher o que mais lhe agradar.

O bom gosto dos inglezes no cultivo da terra, e no que se chama a paizagem dos jardins, não tem rival. Estudaram affincadamente a natureza, e mostram um conhecimento delicado e perfeito das bellas fórmas, e das combinações harmoniosas. Os encantos que nos outros paizes derrama a natureza pelas solidões silvestres, estão aqui reunidos em torno dos templos da vida domestica. Parece que lhe sopresaram as furtivas graças, e que as diffundiram, por magica, em torno das suas habitações ruraes.

Nada conheço mais grandioso do que a magnificencia de um parque inglez. Vastas alfombras, que se estendem como tapetes de viçosa verdura, semeadas de arvoredos, cuja ramaria se adorna de opulentas massas de folhas! A solemne pompa dos bosques e das clareiras, por onde saltam os gamos em ranchos silenciosos, por onde passam rapidas as lebres fugindo para a espessura, ou onde surge o faisão apparecendo de subito com as azas matizadas! O arroio, ensinado a vaguear fazendo os mais naturaes meandros, ou a espraiar-se n'um lago cristallino; a recondita lagôa onde se reflectem as arvores visinhas, e onde navega sem receio a truta por entre as limpidas aguas; e de vez em quando um templo rustico, ou uma estatua silvestre, que o tempo esverdeou cobrindo-a de musgo, dá á solidão um ar de classico sanctuario.

Estas são apenas umas poucas de feições da paizagem dos parques; mas o que mais me delicia é o talento creador com que os inglezes enfeitam as singelas habitações da mediania. A habitação mais rude, a mais escassa e infertil porção de terra, nas mãos de um inglez de gosto, transforma-se n'um pequeno paraiso. N'um relance e com rara perspicacia percebe-lhe as capacidades, e desenha no espirito a paizagem futura. O terreno esteril cresce, debaixo de sua mão, em formosura e encantos, e, comtudo, as operações da arte que produzem este effeito quasi que se não percebem. O cuidar e proteger o viçar de umas arvores; o cauteloso limpar de outras; a acertada distribuição de flores de tenra e graciosa folhagem; a introducção de um verde taboleiro de avelludada relva; o rasgar a proposito um panorama de longinquos e azulados horisontes; o fazer brotar um veio argenteo de agua; tudo isto é feito com um tacto delicado, com uma assiduidade tranquilla mas incessante, como os toques magicos com que o pintor completa o seu quadro predilecto.

A residencia de gente rica e illustrada no campo derramou na economia rural um gosto e uma elegancia que se vão encontrar até nas classes mais baixas. O proprio lavrador, com a sua choça de colmo e o seu pequeno tracto de terreno, procura embellezal-os. A sebe graciosa; o taboleiro de relva diante da porta; o pequeno alegrete de flores orlado de buxo tosquiado; a madresilva encostada ao muro e enroscando flores e folhas em latada; o vaso de flores á janella; o azevinho plantado de proposito junto á casa, para furtar ao inverno a sombria tristeza, e exhalar de si um como que arremedo do verdejante estio que vae lá dentro alegrar a lareira; tudo isto revela a influencia do gosto, jorrando de fontes altas, e invadindo os niveis mais inferiores do espirito publico. Se alguma vez o amor, como diz o poeta, se deliciar em visitar uma choupana, será, de certo, a choupana de um aldeão inglez.

O gosto pela vida rural entre as classes mais elevadas de Inglaterra tem tido uma grande e salutar influencia no caracter nacional. Não conheço raça mais bella de homens do que a aristocracia ingleza. Em vez da molleza afeminada que caracterisa em outros paizes os homens de alta gerarchia, os da Inglaterra mostram a união do vigor e da elegancia, fórmas robustas e constituição fresca, que eu julgo que se deve attribuir ao seu viver tanto ao ar livre, e ao ardor com que se entregam aos robustecedores recreios do campo. Estes rudes exercicios dão tambem saude ao espirito, e uma certa viril simplicidade ás maneiras que as loucuras e dissipações da cidade não podem facilmente perverter, e nunca destruir de todo. Tambem parece que no campo estão mais dispostas as differentes classes da sociedade a aproximarem-se livremente umas das outras, e a exercerem mutuamente uma favoravel influencia. As distincções que as separam não são aqui nem tão pronunciadas, nem tão difficeis de ultrapassar. O modo como a propriedade tem sido distribuida em pequenos casaes ou herdades, estabeleceu uma escala regular desde o fidalgo, passando pelas differentes classes da mediania, pequenos proprietarios, ricos rendeiros, até á gente rustica da lavoira; e, em quanto ligou por esta fórma entre si os extremos da sociedade, deu a cada classe intermédia um certo espirito de independencia. Deve confessar-se que isto não acontece agora tanto como d'antes; nos ultimos annos de pouca producção, as propriedades maiores absorveram, e, n'alguns pontos do paiz, quasi que anniquilaram a raça vigorosa dos pequenos lavradores. Creio, comtudo, que são estes exemplos excepções casuaes da regra geral que mencionámos.

Nas occupações ruraes nada ha baixo nem aviltante. Conduz o homem por entre scenas de formosura e grandeza naturaes; entrega-o ás inspirações do seu espirito, actuado pelo que as influencias externas tem mais grandioso e puro. Tal homem póde ser singelo e rude, nunca vulgar. O homem illustrado nada acha, por conseguinte, revoltante na sua communicação com as classes inferiores da vida rural. Põe de parte a reserva, e estima abandonar as distincções da gerarchia, para conhecer os gozos honestos e sinceros da vida commum. Até os proprios divertimentos do campo concorrem para unir os homens cada vez mais; e o som da trompa, o latir dos lebreus, confundem n'uma só harmonia todos os sentimentos. Creio ser essa a razão por que a nobreza e a burguezia são mais populares nas classes inferiores da Inglaterra do que em qualquer outro paiz, e por que estas ultimas tem soffrido tantos vexames e desgraças, sem protestarem mais geralmente contra a desegual distribuição dos bens da fortuna, e contra os privilegios.

A esta mistura da sociedade culta e campestre póde attribuir-se tambem o sentimento rural que palpita na litteratura ingleza; o uso frequente de illustrações tiradas da vida rural; as incomparaveis descripções da natureza que abundam nos poetas inglezes que continuaram desde *A Flor e a Folha* de Chaucer, até exhalarem nos nossos gabinetes toda a fragrancia e frescura das orvalhadas paizagens. Os escriptores bucolicos de outros paizes parece que fizeram á natureza uma rapida visita, e que ficaram conhecendo os seus geraes encantos; mas os poetas inglezes viveram e banquetearam-se com ella, perseguiram-n'a até aos seus mais reconditos asylos, estudaram os seus mais pequeninos caprichos. Não póde uma fevera de herva tremer agitada pela brisa, não póde uma folha desprender-se da arvore e cair fazendo um ligeiro ruido, não póde uma gota diamantina baquear no crystallino espelho do regato, não póde exhalar-se uma fragrancia da humilde violeta, nem a rosa abrir ao sopro da manhã sua purpurea corolla, sem que o saibam estes observadores delicados e apaixonados, e o aproveitem para uma formosa moralidade.

O effeito produzido na face dos campos pela consagração dos espiritos elegantes á vida rural tem sido prodigioso. Uma grande parte da ilha é plana, e seria monotona se não fossem os encantos da cultura; mas se está ornada e engastada de palacios e palacetes, matizada de parques e jardins! Não abunda em perspectivas grandiosas e sublimes, mas sim em pequenas scenas campestres de descanço rural e abrigada tranquillidade. Cada casa antiga, cada musgosa choupana é uma pintura; e como as estradas vão em continuos meandros, e os bosques e as sebes limitam os panoramas, delicia-se a vista com uma continuada successão de pequenas paizagens de seductora belleza.

Comtudo, o grande encanto das perspectivas inglezas é o sentimento moral que todas parecem exhalar. Associam-se no espirito a idéas de ordem, de tranquillidade e sobriedade, de principios solidos, de antigas e venerandas usanças. Todas as coisas parecem ter sido produzidas por seculos de existencia tranquilla e regular. A velha egreja de remota architectura, com o seu portal baixo e massiço; a sua torre gothica; as suas janellas opulentas de lavores e de vidros de côres; os seus magestosos moimentos de guerreiros e nobres da antiguidade, antepassados dos actuaes senhores do solo; as suas pedras tumulares, occultando successivas gerações de vigorosos lavradores, cuja progenie ara o mesmo chão, ajoelha ao mesmo altar. O presbyterio, um edificio bonito mas irregular, em parte antiquado, em parte reparado e alterado segundo o gosto dos differentes seculos e dos differentes habitantes; os degraus do adro; o caminho que conduz ao cemiterio por entre campos risonhos e umbrosas sebes; a aldeia visinha, com as suas choças veneraveis, com o seu passeio publico abrigado por arvores, a cuja sombra brincaram os antepassados da presente geração; a antiga casa de familia, campeando desviada no meio de algum dominio rural, mas olhando com ar protector para a scena que a rodeia; todas estas feições communs da paizagem ingleza revelam uma segurança tranquilla e inalteravel, uma transmissão hereditaria de virtudes domesticas e affeições locaes, que advogam de um modo caloroso e impressivo o caracter moral da nação.

É um panorama agradavel ver na manhã de um domingo, quando o sino entorna pelos campos tranquillos a sua austera melodia, os camponezes com os seus trajos mais bellos, de rosto rubicundo e ar de modesto contentamento, caminhando socegadamente para a egreja por entre as verdes planicies; mas é ainda mais agradavel vêl-os ás tardes, reunindo-se ao pé da porta da choupana, e parecendo exultar com os modestos commodos e embellezamentos que as suas proprias mãos espalharam em torno de si.

É este suave sentimento caseiro, este tranquillo e affectuoso repoisar das scenas domesticas, que origina os gozos mais puros e as mais solidas virtudes.

M. Pinheiro Chagas.

THEMAS CLASSICOS

Havendo cincoenta e tantos annos que o descobrimento e conquista do Oriente se continuava, sem os obrigados por officio de chronistas, e pelo salario d'elle, darem á memoria tão gloriosos e illustres feitos, como meus naturaes n'aquellas partes tinham acabado, e proseguiam com tanto louvor seu; parecia-me que se acudisse a este descuido, tomando cuidado de as pôr em escripto, podia merecer á minha patria nome de zeloso da gloria d'ella.

João de Barros — Dec. iv. Prol.